



O JOGO DE XADREZ COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Leandro Cavalcante da Silva- UTFPR – leandrocasilva@yahoo.com.br
Ricardo dos Santos – UTFPR

Linha de Pesquisa: Xadrez na Educação

RESUMO

Este trabalho teve como temática um estudo sobre a prática do jogo de xadrez como proposta pedagógica nas aulas de Educação Física, tendo em vista que as crianças e adolescentes praticando muito jogos de violência refletindo nas escolas e conseqüentemente não realizando jogos de apoio pedagógico apresentando também um grande reflexo na escola, sendo assim esse trabalho busca em referencial teórico apresentar os benefícios que a prática do jogo de xadrez nas aulas de Educação Física pode trazer para o processo pedagógico auxiliando no desenvolvimento do pensar no aluno e conseqüentemente melhores rendimentos escolares com aumento de resolução de problemas. Entre os principais benefícios foram listados. Os dados foram coletados através de pesquisas e leituras em monografias, artigos científicos, livros, revistas e internet. Ao concluir o trabalho foi possível confirmar através de leituras que o xadrez pode ser uma importante ferramenta na melhora da qualidade de ensino.

Palavras chave: apoio; aprendizagem; título; trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente as crianças têm usado diversos tipos de jogos e *games on-line*, e muitas vezes esse “entretenimento”, é pautado em cenas violentas e inapropriadas, incentivando a violência. Tendo em vista que nas escolas cada vez mais temos vistos cenas de violências seja contra professores e/ou colegas, além disso, temos observado que os alunos de hoje tem demonstrado comodidade.

Nossos alunos tem preferido atividades de maneira mais fácil e que não precise pensar muito, e ainda demonstram dificuldade de concentração. Sendo assim, cabe a escola encontrar alternativas para tentar corrigir esse problema, pois a responsabilidade da aprendizagem é da escola. Portanto surge o questionamento sobre a importância do xadrez no processo de ensino aprendizagem, no qual iremos verificar os materiais disponíveis sobre a prática desse jogo.

Uma das maneiras que poderia auxiliar no desenvolvimento da atenção das crianças seria a implantação do xadrez nas escolas pelos professores de Educação Física em suas aulas, pois está contido nas Diretrizes Central de Educação – DCE, porém nem todos os professores ensinam o xadrez.

Sendo assim, deveria ser implantado principalmente através de projetos realizados em horários extra-classe, auxiliando-os na concentração e no aprender a pensar, e a solucionar problemas inesperados que possam surgir, dentre vários outros benefícios que o jogo de xadrez pode proporcionar aos indivíduos.

Precisamos desenvolver atividades que auxiliam no desenvolvimento do processo de ensino aprendizado, e psicomotor. Sendo assim, surge a necessidade de buscar maiores informações sobre quais as influencias do jogo de xadrez como proposta pedagógica nas aulas de Educação Física, buscando apresentar os principais benefícios da prática deste importante jogo.

O jogo de xadrez pode ser considerado uma mistura de esporte e ciência, além disso, ocupa pouco espaço e pode ser usado em sala de aula como ferramenta aliada ao processo de ensino aprendizagem, revelando-se num interessante recurso pedagógico. Portanto, através deste jogo buscamos com essa pesquisa apontar os benefícios deste importante jogo usado durante a disciplina de Educação Física.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Breve Histórico do Xadrez

O jogo de xadrez é considerado um dos jogos mais antigos do mundo e há diversos debates em relação ao seu surgimento, porém de acordo com Medrado (2009, p.17) a teoria mais aceita é que ele se originou na Índia, por volta do século VI. Era conhecido como "o jogo do exército", ou "Chaturanga", e podia ser jogado com dois ou mais jogadores.

Segundo Fadel e Mata (2007, p. 7), o Xadrez é um jogo muito antigo, cheio de lendas e mitos. Sua invenção já foi atribuída a chineses, egípcios, persas e árabes, porém, não há confirmação a partir dos diversos fatos

históricos até o presente momento. Várias possibilidades de sua origem já foram destacadas por historiadores, em diversas épocas, desde a apreciação de uma antiga pintura egípcia que mostra duas pessoas participando de um jogo parecido com o Xadrez, cerca de 3.000 anos a.C, lendas, como a de Sissa e Caíssa, chegando à Chaturanga, praticado por volta de 600 a.C, ao norte da Índia.

A Lenda de Sissa é utilizada por muitos professores ao ser trabalhado o histórico do xadrez e com isso já enfatiza a proporção que são encontrada nos cálculos.

Segundo Silva e Tirado (1999) a Lenda de Sissa relata que um Sultão vivia aborrecido e organizou um concurso para que apresentasse algo que o distraísse, o vencedor poderia escolher a recompensa, sendo o grande vencedor o sábio Sissa com o jogo de xadrez.

Ainda conforme Silva e Tirado (1999), Sissa escolheu que colocasse 1 grão de trigo na primeira casa, 2 na segunda casa, 4 na casa do tabuleiro e assim por diante sempre dobrando a quantidade da casa anterior, o número foi assustador pois seriam necessários exatamente 18.446.744.073.709.551.615 grãos de trigo. Eram necessários 61.000 anos da produção da época, sendo assim Sissa foi nomeado Primeiro-ministro.

Diversos estudiosos e instituições tem procurado difundir o jogo de xadrez e cada vez mais tem expandindo-se essa prática milenar.

Com o intuito de difundir e democratizar o xadrez escolar a Federação Internacional do Xadrez (FIDE) e Organização das Ações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em meados de 1986 criaram o *Committee on Chess in Schools* (CCS) em português significa Comissão do Xadrez nas Escolas. Tal importância deste conteúdo que ao decorrer dos anos alguns países passaram a incentivar o xadrez escolar (GIACHINI, et al., 2011, p.6).

2.2 A Importância do Xadrez Escolar

De acordo com Woncce e Pinho (2009) Piaget considera o jogo como algo que contribui na construção do conhecimento. As crianças, desde pequenas, estruturavam seu espaço e o seu tempo utilizando objetos, bem como desenvolviam a noção de causalidade, chegando à representação e, finalmente, a lógica. As crianças ficavam mais motivadas a usar a inteligência,

pois queriam jogar bem, assim esforçam-se para superar obstáculos, tanto cognitivos quanto emocionais. Estando mais motivadas durante o jogo, ficavam também mais ativas mentalmente.

O jogo é um elemento que atua na zona de desenvolvimento proximal e o educador é o mediador no processo de construção do conhecimento da criança. O processo de construção do saber através do jogo como recurso pedagógico ocorria porque, ao participar da ação lúdica, a criança inicialmente estabelecia metas, construía estratégias, planejava, utilizando assim, o raciocínio e o pensamento. Durante o jogo ocorriam estímulos, obstáculos e motivações, momento em que a criança antecipa resultados, simboliza ou faz de conta, analisa as possibilidades e cria hipóteses, e com esse processo constrói o saber. (Almeida, 2000, p.33).

Atualmente é possível observar o quanto à agressividade e está presente no contexto escolar, fator este que de certa forma acaba prejudicando o relacionamento entre aluno e professores devido a atitudes muitas vezes realizadas por atos impensados, que com a ocorrência sistematizada acabam gerando crises de violência neste ambiente e também devido ao alto percentual de alunos com dificuldades de aprendizagem, onde poder-se-ia utilizar o xadrez como meio de desenvolvimento do pensar no aluno e conseqüentemente melhores rendimentos escolares com aumento de resolução de problemas.

Conforme Giachini et al. (2011, p. 27), podemos perceber que além das valias intelectuais que a prática do xadrez desenvolve, ele também chega a um ponto onde envolve terapia, arte, ciência e cultura, o que o torna uma ferramenta multidisciplinar. Considerando todos estes aspectos, é de grande importância e relevância a inclusão e prática do xadrez em escolas, independente de ser municipal, estadual, pública ou privada.

O jogo de xadrez se bem aplicado e desenvolvido, não é apenas um jogo de tabuleiro, mas uma ação que possibilita maior raciocínio diante de cada problema, tanto no conteúdo das disciplinas, nas atitudes nas escolas e na sua vida pessoal. (OLIVEIRA; CARVALHO, 2011, p.56)

Segundo Pilati (2008, p. 67), estudo e/ou a prática do xadrez tem algumas características que devem ser destacadas, como por exemplo: jogar xadrez é prazeroso, relaxante terapêutico, gera oportunidades para inovar, apresenta funções comunicativas e expressa valores culturais.

Gianchini (2011) afirma que vários autores relatam acreditar que o xadrez auxilia muito a desenvolver e enriquecer a memória, agilidade, pensamento, segurança na tomada de decisões, e ainda implica também no exercício da sociabilidade, do raciocínio analítico e sistemático, autoconfiança e organização metódica do estudo, onde durante o jogo encontram situações que precisam olhar, refletir, verificar, planejar e entender a realidade do próprio jogo.

Através de pesquisas, experiências e estudos em geral, realizados por vários cientistas, pesquisadores e autores de renome, Klein (2003) afirma que chegaram à conclusão onde além dos benefícios já citados o xadrez escolar serve como: alavanca para auto desenvolvimento das capacidades intelectuais; a criança elabora habilidades e conhecimentos socialmente disponíveis; Em testes cognitivos, alunos que praticavam xadrez, melhor se saíram em relação aos que não praticavam.

Vigotsky (1991, p.64), afirmou que “embora no jogo de xadrez não haja uma substituição direta das relações da vida real, ele é sem dúvida, um tipo de situação imaginária”, através da aprendizagem do xadrez, a criança estaria elaborando habilidades e conhecimentos socialmente disponíveis, podendo contribuir com a auto-estima.

O jogo de xadrez pode desenvolver mais de vinte qualidades básicas muito úteis para a vida do ser humano: imaginação, concentração, planificação, previsão, memória, espírito de luta, controle nervoso, capacidade de decisão, criatividade, autocrítica, objetividade, intuição, capacidade de cálculo, visão espacial, sociabilidade, lógica, superação do fracasso e vontade, dentre outros. Além disso, o xadrez é especialmente recomendado não para os jovens, mas também para adultos, por que mantém suas mentes despertas e previne um dos males mais terríveis de nossa época, o Mal de Alzheimer (MANZANO; GONZALEZ, 2002, p.137).

Em vários países desenvolvidos o xadrez faz parte do programa curricular há algum tempo, e que a aceitação dos alunos é grande e que tem resultado em benefícios no rendimento escolar, porém no Brasil o xadrez começou a ser implantado a poucos anos, e tornou motivo de estudos e discussões na área educacional sobre a sua implantação, e que tem caminhado lentamente para ser introduzido na grade curricular.

Klein (2003) relata que países como a Holanda e França, após o xadrez ser incluso como atividade extracurricular em escolas, perceberam que o

atendimento a alunos com dificuldades em aprendizagem diminuiram, aumentando assim o coeficiente escolar.

Segundo Medrado (2009), no Brasil o xadrez já é usado nas escolas como ferramenta de auxílio pedagógico, ainda não foi efetivada como matéria obrigatória no currículo escolar, mas já se sabe que sua inserção só trouxe melhorias para os alunos. Sua implementação nas escolas vem a cada dia se destacando, pois são muitos seus benefícios.

O xadrez é algo mais que um jogo. É uma diversão intelectual que tem algo de arte e muito de ciência. Começando aos dez anos, todos os escolares deveriam receber regularmente lições desta matéria (CAPABLANCA, 2002, p. 11).

O jogo de xadrez vai além de um jogo, vários autores afirmam que essa prática traz consigo diversos benefícios. Segundo Oliveira; Carvalho (2011) através da prática regular do xadrez contribui para o desenvolvimento do lado racional, o qual proporciona uma melhoria no controle físico.

2.3 O Benefício do Xadrez na Prática Escolar

Existe inúmeras teorias que afirmam que jogo de xadrez desenvolve diversas habilidades. Huizinga apud Francisco (2009) afirma que: o xadrez auxilia no desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo, social, moral e a aprendizagem de conceitos.

ao jogar a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e confere suas habilidades, estimulando a curiosidade, a iniciativa e a auto confiança, proporcionando aprendizagem, desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração da atenção, sendo indispensável à saúde física, emocional e intelectual.

Toledo e Loureiro apud Angelico e Porfírio (2010), afirmam que o aprendizado do xadrez deve ser levado as escolas porque desenvolvem as habilidades de atenção e concentração, julgamento e planejamento; imaginação e antecipação; memória; vontade de vencer, paciência e autocontrole; espírito de decisão e coragem; lógica matemática, raciocínio analítico e sintético; criatividade; inteligência; organização metódica do estudo e o interesse pelas línguas estrangeiras.

Conforme Fadel e Mata (2007, p. 9), é importante que o jogo de Xadrez não seja utilizado apenas de forma lúdica, mas que ele esteja aliado a ludicidade para os exercícios de concentração, levando o aluno a pensar, o que pode favorecer a aprendizagem dos diversos conteúdos curriculares. Sendo assim, através do xadrez, o aluno estará brincando, e ao mesmo tempo estará desenvolvendo a concentração exigida neste jogo e sendo refletida posteriormente nas demais disciplinas e nas práticas do cotidiano.

Conforme Rezende (2005, p. 31), o jogo de xadrez é um esporte que possui características importantes, em que podem ser desenvolvidas diversas funções do cérebro, entre elas a atenção, a concentração, o julgamento, o planejamento, a imaginação, a antecipação, a memória, a análise de situações problemas e a criatividade.

A prática do xadrez na escola tem levantado à autoestima dos participantes e conseqüentemente o rendimento escolar. Seguindo essa linha de pensamento, Sunyé *apud* Fadel e Mata (2007), considera importante que a atividade enxadrística seja extensiva ao contexto escolar, pois, além de desenvolver habilidades e competências, também permite a melhoria da autoestima dos alunos.

O jogo de xadrez pode ser utilizado em diversas disciplinas curriculares, entre elas, a educação física, a matemática, a arte, a história entre outras. Portanto através do xadrez é possível ainda desenvolver a interdisciplinaridade.

Segundo Oliveira e Castilho (2006, p. 2), o xadrez, sem sombra de dúvida, é um esporte que pode desenvolver habilidades que ajudam os estudantes a melhorarem seu desempenho escolar, mas para obter um desenvolvimento significativo é preciso que o educador se comprometa e trabalhe com dedicação com esta ferramenta.

3 METODOLOGIA

Este artigo desenvolvido foi realizado através de pesquisas bibliográficas, conforme Gil (2008), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Foram coletados conteúdos retirados de livros, revistas e artigos.

Ainda complementando a ideia Marconi e Lakatos (1992), afirmam que a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O xadrez, sem sombra de dúvida, é um esporte que pode desenvolver habilidades que ajudam os estudantes a melhorarem seu desempenho escolar, mas para obter um desenvolvimento significativo é preciso que o educador se comprometa e trabalhe com dedicação com esta ferramenta.

O jogo de xadrez é uma atividade que propicia a aprendizagem de forma criativa e divertida na medida em que tal atividade desenvolve as faculdades mentais, motora e psíquica dos sujeitos uma vez que ele aprende fazendo e ao mesmo tempo concorrendo.

Diante disso, é importante a implantação de projetos Pedagógicos que abordem essa modalidade de jogo, pois o xadrez contribui para redução da reprovação, evasão e, ao mesmo tempo favorece a interação social e reduz a indisciplina. Além disso, contribui para a saúde mental, para a consolidação de estratégias pedagógicas, como alicerces nos princípios educativos e consequentemente como indicador para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos.

As práticas pedagógicas do jogo de xadrez baseadas em um processo discursivo e dialógico são capazes de provocar mudanças quando compreendido como processo dinâmico, ativo e singular quando o sujeito internaliza seus preceitos, os transforma e intervém no universo que o cerca.

Portanto, as estratégias metodológicas do ensino de xadrez nas escolas devem ser objeto de reflexão para bem integrá-lo ao currículo escolar, evidenciando sempre a real necessidade do enfoque multidisciplinar.

Porém a prática deste jogo ainda é uma inovação pedagógica cuja potencialidade não foi completamente explorada. Isso pôde ser observado no momento da pesquisa, pois foram encontradas poucas obras que tratavam especificamente deste tema trazendo exercícios que pudessem realmente ajudar o professor em suas atividades.

REFERÊNCIAS

ANGELICO, L. P.; PORFÍRIO, L.C. **O jogo de xadrez modifica a escola: Por que se deve aprender xadrez e tê-lo como eixo integrador no currículo escolar?** Revista Eletronica da Faculdade Semar/Unicastelo, 2010.

ALMEIDA, M. T. P. De. **Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CAPABLANCA, J.R. **Lições elementares de xadrez**. Curitiba: HEMUS, 2002.

FADEL, J.G.R.; MATA, V.A. **O xadrez como atividade complementar na escola: uma possibilidade de utilização do jogo como instrumento pedagógico**. Curitiba: SEED/PDE, 2007.

FRANCISCO, E.K. **O jogo de xadrez como estratégia de intervenção pedagógica para alunos com transtorno por Déficit de Atenção/Hiperatividade**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Ponta Grossa, 2009.

GIACHINI, F.A.; AZAMBUJA, V.L.M.A.; FIEIRA, J.T. **A influência do xadrez no desenvolvimento da capacidade de concentração em alunos da 6ª série do ensino fundamental**. Dois Vizinhos – PR: UNISEP, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIN, E.C. **Xadrez: a guerra mágica**. Canoas: Ulbra, 2003.

MANZANO, A.L.; GONZÁLEZ, J.M. **O xadrez dos grandes mestres: 400 conselhos para melhorar seu nível enxadrístico**. Porto Alegre – RS: ARTMED, 2002.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MEDRADO, T. **Xadrez em sua essência**: Sua história, seu contexto. Revista de História – Petrolina Out./Dez. 2009.

OLIVEIRA, V.D.; CARVALHO; J.E. **Xadrez nas escolas**: esporte, ciência ou arte. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba: PUCPR, 2011.

OLIVEIRA, C.A.S.; CASTILHO, J.E. **O xadrez como ferramenta pedagógica complementar na educação matemática**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2006.

SILVA, W; TIRADO, A.C.S.B. **Meu primeiro livro de xadrez**: cursos para escolares. Expoente: Curitiba, 1999.

PILATI, J. A. **Por que xadrez nas escolas?** Francisco Beltrão, PR: BERZON, 2008.

REZENDE, S. **Xadrez pré-escolar**: uma abordagem pedagógica. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WONCCE, A.P.; PINHO, S.F. **Xadrez como ferramenta pedagógica na aprendizagem de crianças entre 4 e 5 anos**. Faculdade Internacional de Curitiba: Curitiba, 2009.